

A exposição "Génesis" do fotógrafo brasileiro Sebastião Salgado chega a Lisboa com acesso gratuito e em plena zona histórica

A Fundação "la Caixa", em colaboração com o BPI e a Câmara Municipal de Lisboa, trazem pela primeira vez a Lisboa uma exposição itinerante, parte do programa Arte na rua, que tem como objetivo democratizar o acesso à arte.

Lisboa, dezembro de 2020. O Presidente da Câmara Municipal de Lisboa, Fernando Medina, e o presidente honorário do BPI e curador da Fundação "la Caixa" em Portugal, Artur Santos Silva, apresentarão, no dia 21 de dezembro, a exposição *Sebastião Salgado. Génesis. Arte na rua* em Lisboa.

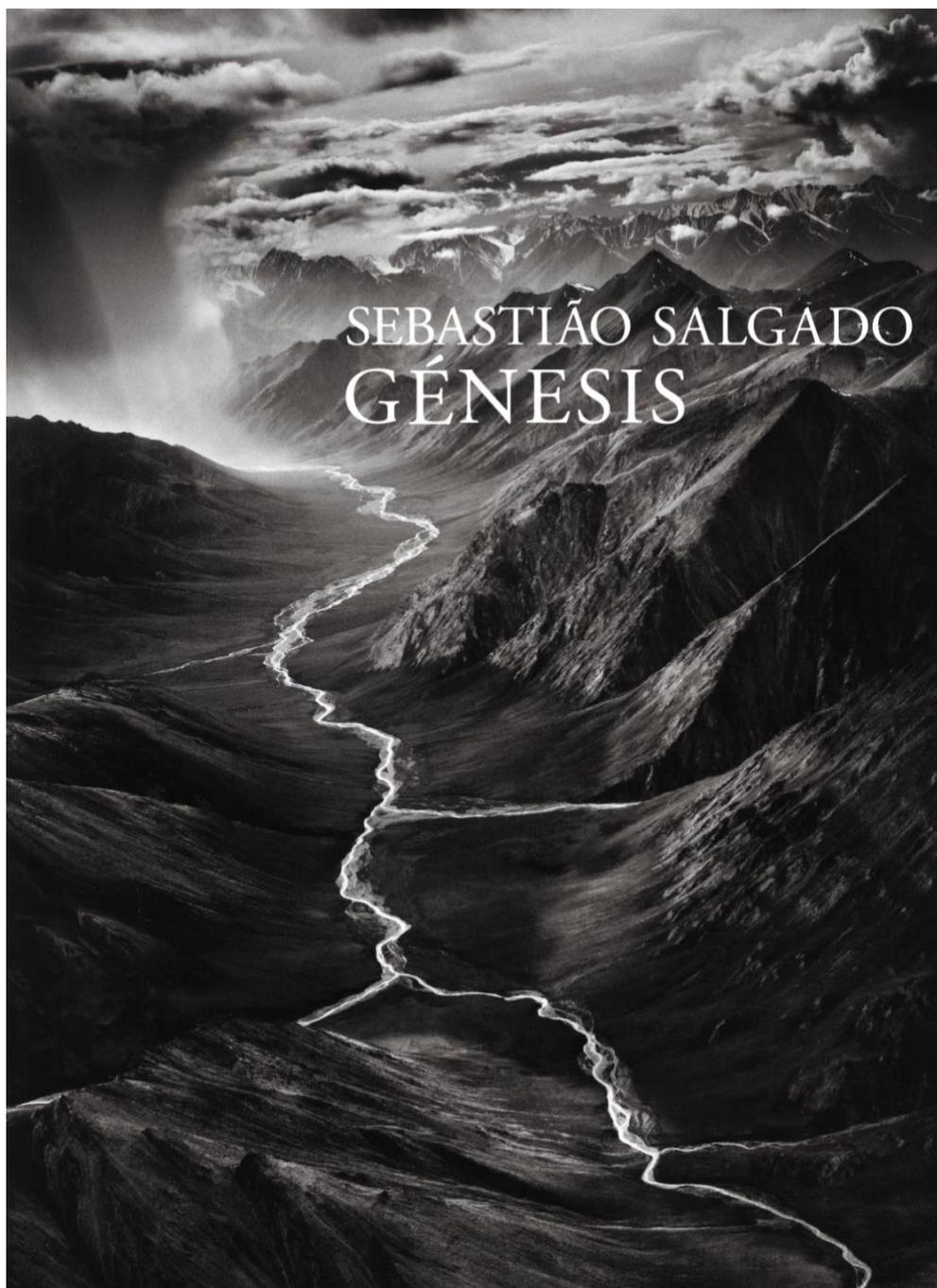
O evento, que terá lugar às 12 horas, junto ao Arco da Rua Augusta, celebra a primeira vez que Lisboa recebe uma exposição itinerante, parte do programa *Arte na rua*, da Fundação "la Caixa".

Este programa pretende transformar o espaço público num museu ao ar livre e levar ao público o trabalho de artistas de renome internacional. Ao retirar as obras do seu enquadramento habitual de museus e salas de exposições e misturá-las com o cenário quotidiano das cidades, democratiza-se o acesso e aproxima-se a arte das pessoas.

O local escolhido para receber as obras de Sebastião Salgado foi a zona histórica de Lisboa, junto ao Arco da Rua Augusta, e a entrada é gratuita. A exposição fotográfica *Génesis* coloca o foco no mundo natural e convida-nos a interrogarmo-nos sobre o estilo de vida humano atual e o seu impacto nos recursos naturais do Planeta.

Depois de quase três décadas de reflexão sobre os dramas e tragédias da Humanidade, o reconhecido fotógrafo brasileiro iniciou em 2004 este projeto centrado na natureza do nosso planeta. "Uma ode visual à majestosidade e fragilidade da Terra; um aviso de tudo o que corremos o risco de perder", nas palavras do próprio fotógrafo.

Até 2012, Salgado fez um total de 32 viagens para levar a cabo este percurso pelo mundo virgem, com paragens na Antártida, Madagáscar, Botsuana, no Parque Nacional Kafue na Zâmbia, na meseta do Colorado nos Estados Unidos, Alasca, no arquipélago das Galápagos no Equador, Sibéria e na selva do Amazonas, entre outras. A exposição é constituída por 38 fotografias a preto e branco e mostra paisagens, animais e pessoas que conseguiram escapar à influência do mundo moderno em regiões polares, bosques e savanas tropicais, desertos abrasadores, montanhas cobertas por glaciares e ilhas solitárias.



Região oriental da cordilheira de Brooks. Refúgio Nacional da Fauna e da Flora do Ártico, Alasca. Estados Unidos. 2009. © Sebastião Salgado / Amazonas Images / Contacto

Dossiê de imprensa

Junto ao Arco da Rua Augusta – Lisboa

De 21 de dezembro de 2020 a 14 de janeiro de 2021

Gratuito

SEBASTIÃO SALGADO

GÉNESIS

Génesis é um mosaico incrível onde a natureza se expressa em toda a sua grandeza. Depois de quase três décadas de reflexão sobre os dramas e tragédias da Humanidade, o reconhecido fotógrafo brasileiro Sebastião Salgado iniciou em 2004 este projeto centrado na natureza do nosso planeta. “Uma ode visual à majestosidade e fragilidade da Terra; um aviso de tudo o que corremos o risco de perder”, nas palavras do próprio fotógrafo. Até 2012, Salgado fez um total de 32 viagens para levar a cabo este percurso pelo mundo virgem, com paragens na Antártida, Madagáscar, Botsuana, no Parque Nacional Kafue na Zâmbia, na meseta do Colorado nos Estados Unidos, Alasca, no arquipélago das Galápagos no Equador, Sibéria e na selva do Amazonas, entre outras. A exposição é formada por 38 fotografias a preto e branco e mostra paisagens, animais e pessoas que conseguiram escapar à influência do mundo moderno em regiões polares, bosques e savanas tropicais, desertos abrasadores, montanhas cobertas por glaciares e ilhas solitárias. A exposição *Sebastião Salgado. Génesis* faz parte do programa *Arte na rua*, através do qual a Fundação "la Caixa" procura aproximar a arte das pessoas fora do enquadramento habitual de museus e salas de exposições.

Sebastião Salgado. Génesis. Arte na rua. Organização e produção:
Fundação "la Caixa" **Comissariado:** Lélia Wanick Salgado. **Datas:** de 21 de dezembro de 2020 a 14 de janeiro de 2021 **Local:** Junto ao Arco da Rua Augusta – Lisboa

 [@FundlaCaixaPT](https://twitter.com/FundlaCaixaPT) [#expoGénesis](https://twitter.com/hashtag/expoGénesis)

Génesis: uma homenagem sem precedentes ao esplendor da natureza



Iceberg entre a ilha Paulet e as ilhas Shetland do Sul, no mar de Weddell. Perto da superfície, os níveis de flutuação anteriores são claramente visíveis no gelo, que foi polido pelo movimento constante do oceano. No cimo, uma forma semelhante à torre de um castelo foi talhada pela erosão eólica e as peças encostadas de gelo. Península Antártica. Janeiro e fevereiro de 2005. © Sebastião Salgado / Amazonas Images / Contacto

Em finais de 1990, após várias décadas de trabalho em todo o mundo a fotografar as grandes transformações demográficas e culturais do nosso tempo, Sebastião Salgado regressou à sua terra natal, uma quinta de criação de gado no Vale do Rio Doce, estado de Minas Gerais, no Brasil. As terras antes férteis, rodeadas de vegetação tropical, com uma exuberante diversidade de espécies vegetais e animais, tinham sofrido um processo de desflorestação e erosão. A natureza parecia esgotada. A sua esposa, Lélia Wanick Salgado, teve a ideia de replantar um bosque com as mesmas espécies autóctones, recriando o ecossistema que Salgado tinha conhecido em

criança. Pouco a pouco, os animais foram regressando, até se conseguir um completo renascer, e atualmente a quinta é um espaço protegido.

Esta experiência encontra-se na base do projeto fotográfico *Génesis*. No início, foi concebido como denúncia do desaparecimento de espaços únicos do Planeta, mas as vivências quotidianas da quinta do Vale do Rio Doce levaram Salgado a mudar o rumo da sua investigação. Ao longo de oito anos, em 32 viagens a lugares remotos de todo o Planeta, localizou paisagens terrestres e marítimas, ecossistemas e comunidades humanas que se mantiveram intactos.

O resultado é uma ode à majestosidade e fragilidade da Terra, assim como um aviso daquilo que se pode perder devido à ação humana. *Génesis* reúne impressionantes imagens de paisagens e vida selvagem junto de retratos íntimos de comunidades humanas que continuam a viver de acordo com as suas tradições ancestrais. Salgado capta alguns dos locais mais remotos do Planeta, mostrando um mundo natural onde o impacto humano foi mínimo. Assim, a exposição permite descobrir imagens extraordinárias de gigantescos desertos e terras geladas da Antártida, florestas tropicais e temperadas, cordilheiras de presença imponente, etc.

O próprio fotógrafo explica-o assim: “Os meus projetos anteriores foram périplos através das tribulações da Humanidade. No entanto, este foi a minha homenagem ao esplendor da natureza. Ao viajar a pé, em embarcações, avionetas e balões, enquanto fotografava vulcões, icebergues, desertos e selvas contemplei um mundo que não mudou em milénios. Além disso, com os animais

Comunicado de Imprensa

no seu habitat natural, desde pinguins, leões marinhos e baleias do Antártico e do Atlântico Sul até leões, gnus e elefantes de África, senti que era um privilégio contemplar os ciclos da vida em contínua repetição”.



As baleias-francas-austrais (*Eubalaena australis*), atraídas à península Valdés pelo refúgio que lhes oferecem os seus dois golfos, o de San José e o Nuevo, costumam nadar com a cauda erguida fora da água. Península Valdés. Argentina. 2004.
© Sebastião Salgado / Amazonas Images / Contacto

A exposição, comissariada por Lélia Wanick Salgado, é formada por **38 fotografias num épico preto e branco** que são o testemunho de uma longa coexistência da Humanidade com a natureza, e uma ode visual a um mundo que devemos proteger.

Génesis estrutura-se em **cinco secções, cada uma delas representando uma extensa região com vários ecossistemas e grupos humanos:**

«Os confins do sul», Geórgia do Sul, as Malvinas, a península de Valdés e as ilhas Sandwich; «Santuários», as ilhas Galápagos,

Indonésia, e os ecossistemas de Madagáscar; «África», do delta do Okavango no Botsuana e o parque de Virunga na tripla fronteira entre o Congo, Ruanda e Uganda, ao deserto da Argélia; «As terras do norte», paisagens do Alasca e da meseta do Colorado nos Estados Unidos, o Parque Nacional de Kluane na ilha de Baffin (Canadá) e as regiões setentrionais da Rússia, o norte da Sibéria e a península de Kamchatka; «A Amazónia e o pantanal», a confluência dos rios Negro e Solimões em Manaus, os parques nacionais de Canaima (Venezuela) e de Xingú (Brasil), e o Pantanal, a maior zona húmida do mundo, que se estende pelo Brasil, Bolívia e Paraguai.

Nascido em 1944 em Aimorés, Minas Gerais (Brasil), Salgado estudou Economia, mas dedica-se por completo à fotografia desde os 29 anos. Depois de trabalhar para as agências Sygma e Gamma, em 1979 entrou na Magnum Photos, onde permaneceu até 1994, ano em que criou, junto com Lélia Wanick Salgado, a Amazonas Images, uma agência dedicada exclusivamente à sua obra. Em 2001 foi nomeado embaixador especial da UNICEF e, entre os seus inúmeros reconhecimentos, recebeu em 1998 o Prémio Príncipe das Astúrias das Artes.

O programa *Arte na rua*

O programa *Arte na rua* teve início em Espanha em 2006 e, desde então, tem dado a conhecer ao público as criações de artistas contemporâneos como Manolo Valdés ou Igor Mitoraj, assim como referências da modernidade como Auguste Rodin ou Henry Moore. As exposições cumprem uma função social: são uma ferramenta de conhecimento e de integração ao alcance de todos, o que representa o derradeiro objetivo da Fundação "la Caixa" no plano cultural.

Atualmente

A Fundação "la Caixa" iniciou em 2018 a sua implantação em Portugal, consequência da entrada do BPI no CaixaBank. Em 2019, destinou 20 milhões de euros a projetos sociais, de investigação, educativos e de divulgação cultural e científica.

A Fundação "la Caixa" mantém o seu compromisso de alcançar um investimento de até 50 milhões de euros anuais nos próximos anos, quando todos os seus programas estiverem implementados e em pleno funcionamento.

Área de Comunicação da Fundação "la Caixa"

Eliná Enrique : 910 775 630 / elina.enrique@adagietto.pt

Neus Contreras: 0034 619 74 38 29/ ncontreras@fundacionlacaixa.org